



## DIAGNÓSTICO AGROPECUÁRIO DO MUNICÍPIO DE BELO JARDIM-PE: RELAÇÕES SOCIOECONÔMICAS

José Lourivaldo da Silva<sup>1</sup>, Andressa de Souza Silva<sup>1</sup>, Nelson Vieira da Silva<sup>2</sup>, Cleber Rondinelle Gomes de Freitas<sup>2</sup>, Sandra Maria Cassiano da Rocha<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Aluno do IFPE – bolsista PIBEX. e-mail: [doninho\\_94@hotmail.com](mailto:doninho_94@hotmail.com)

<sup>2</sup>Professor do IFPE – Campus Belo Jardim. e-mail: [nelson.silva@belojardim.ifpe.edu.com.br](mailto:nelson.silva@belojardim.ifpe.edu.com.br)

<sup>3</sup>Técnica em Assuntos Educacionais- IFPE - campus Belo Jardim e-mail: [sandra.cassiano@belojardim.ifpe.edu.com.br](mailto:sandra.cassiano@belojardim.ifpe.edu.com.br)

**Resumo:** O presente estudo teve como objetivo diagnosticar as relações socioeconômicas de agricultores do município de Belo Jardim – PE. Os questionários foram aplicados em cinco comunidades rurais do município para identificar as dificuldades que os agricultores, pecuaristas e agropecuaristas apresentam nos sistemas de criação e produção, bem como observar o efeito das políticas de sustentabilidade e preservação do meio ambiente. O trabalho foi realizado entre os meses de novembro de 2011 e fevereiro de 2012. Conclui-se que a ausência de assistência técnica e recursos financeiros impossibilitam os produtores de investir em uma atividade lucrativa. Os sistemas de produção agropecuários no município apresentam baixa sustentabilidade em função da falta de integração entre as diferentes atividades praticadas, sendo necessárias políticas públicas de incentivo e capacitação agrícola.

**Palavras-chave:** assistência, técnica, produtividade, subsidio, sustentabilidade

### 1. INTRODUÇÃO

No Brasil, a intensificação do uso da terra tem aumentado a pressão da exploração dos recursos naturais renováveis e causado degradação ambiental em grandes áreas, principalmente no semiárido nordestino (Carvalho, 2006). Nesse sentido, Marc Dufumier (1996) relata que o desenvolvimento rural é um encadeamento de transformações técnicas, ecológicas, econômicas e sociais, sendo fundamentais estudos que busquem entender a sua dinâmica passada e as suas contradições presentes, objetivando prever as tendências futuras.

Em muitas regiões do Brasil, há necessidade de um olhar especial na agropecuária, especificamente na região semiárida, onde os sistemas utilizados apresentam baixos ou nenhuma sustentabilidade, em razão do uso de tecnologias agressivas ao ecossistema e a falta de integração entre as diferentes atividades (Carvalho, 2006). Além disso, Cavalcanti (2003) relata que após a segunda guerra mundial o mundo vem apresentando políticas de desenvolvimento consideradas insustentáveis. Contudo, Santos e Candido (2010) relatam que os impactos resultantes do desenvolvimento são visíveis, a exemplo da contaminação dos rios, o aumento do desmatamento de áreas, etc, demonstrando a falta de conhecimento de técnicas sustentáveis de produção nas atividades rurais.

Face às considerações, o presente estudo buscou abordar os principais entraves inerentes as atividades agrícolas praticadas por produtores rurais do município de Belo Jardim- PE, através do diagnóstico sócio-econômico dos agentes envolvidos no processo.

### 2. MATERIAL E MÉTODOS

O trabalho foi realizado entre os meses de novembro de 2011 e fevereiro de 2012. Para tanto, foram aplicados 200 questionários em cinco comunidades rurais do município de Belo Jardim- PE: Batinga, Santa Luzia, Água Fria, Serra dos Ventos e Xucuru.

O presente estudo é classificado como quantitativo e explicativo. Utilizou-se a coleta de dados diretamente com os produtores através da aplicação de questionários. Os questionários eram compostos por 19 perguntas objetivando a obtenção de informações ligada a questões socioeconômicas dos produtores. Os questionários aplicados continham questões como: 1- Idade do produtor; 2- Renda; 3- Sexo; 4- Escolaridade; 5- Tempo de atividade agrícola; 6- Tamanho da área



explorada; 7- Principal atividade trabalhada; 8- Formação na área agrícola; 9- Tempo de atividade; 10- Reside na área explorada; 11- Conhece o termo pecuária sustentável; 12- Principal fonte alimentar dos animais; 13- Utiliza alimentos concentrados; 14- Número de animais bovinos, ovinos, caprinos, etc.; 15- Utiliza técnica de conservação de forragens; 16- Existe subsídio para o exercício da atividade; 17- Conhece o termo medidas agro-ambientais; 18- Possui assistência técnica; e 19- Conhece as atividades desenvolvidas pelo IFPE.

Os questionários foram aplicados durante as reuniões do Sindicato dos Trabalhadores Rurais do município de Belo Jardim- PE (STR). Após a aplicação dos questionários os dados foram tabulados e tratados estatisticamente pela matemática de probabilidades.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Dentre os entrevistados a comunidade Serra dos Ventos demonstrou o maior percentual (39%), seguido pela comunidade de Xucuru (19%), Água Fria (17%), Batinga (13%) e Santa Luzia (12%). A maioria dos produtores do município apresentou idade entre 50 e 59 anos (33%). Em contrapartida, apenas 5% dos produtores encontram-se com idade entre 10 e 19 anos, evidenciando a contribuição dos jovens nas atividades agrícolas. Observou-se uma participação significativa das mulheres nas atividades rurais (47%), ou seja, apenas três (3%) pontos percentuais inferiores a participação dos homens (53%).

Observou-se que 62% dos produtores rurais do município não concluíram o ensino fundamental e 21% são considerados analfabetos. Os dados inferem as dificuldades de acesso a educação nas comunidades rurais. Apenas 8% dos produtores concluíram o ensino médio, ou seja, são alfabetizados e 3% não chegaram a concluir.

Foi constatado que 31% dos agricultores trabalham no meio rural entre 40 e 49 anos, o que define a maioria como propagadores de conhecimentos empíricos adquiridos ao longo das décadas. Por outro lado, apenas 19% dos entrevistados são relativamente novos na zona rural, atuando na atividade agrícola em até 19 anos. O menor percentual (7%) foi diagnosticado em produtores que já trabalham na atividade a mais de 60 anos, o que já era esperado, uma vez que as políticas de acesso a aposentadoria e a falta de condições físicas e psicológicas favorecem o abandono dos agricultores da atividade (Figura 1).

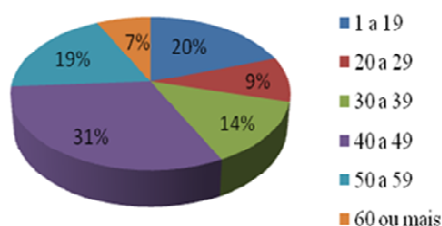


Figura 1. Tempo de atividade agrícola.

Constatou-se que 70% dos entrevistados possuem de um (1) a nove (9) hectares disponíveis para exploração e apenas 2% trabalham em áreas maiores ou iguais a 40 hectares (Figura 2). Foi observado também que dos agricultores entrevistados 90% trabalham apenas com atividades ligadas ao plantio de culturas agrícolas. Por outro lado, observou-se que 7% trabalham com culturas animais e 1% com atividades artesanais de base familiar (Figura 2). Portanto, pode-se inferir que o município de Belo Jardim- PE apresenta poucos produtores exercendo atividades de criação animal, o que pode ser

conseqüência da falta de políticas de incentivo a pecuária, apesar da região está localizado no centro tecnológico da avicultura do estado de Pernambuco. Outra hipótese está relacionada à concentração da atividade avícola nas mãos de grandes produtores rurais, evidenciando que pequenos produtores rurais do município não contribuem com a geração de emprego e renda advindo da avicultura no município.

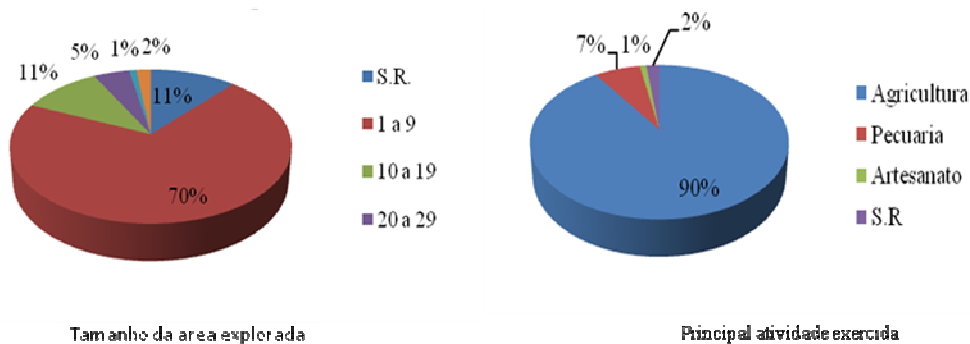


Figura 2. Tamanho da área explorada e principal atividade agrícola exercida no município de Belo Jardim – PE.

Os dados desta pesquisa demonstram que 78% dos agricultores não tiveram acesso a formação técnica para o exercício da atividade. Em contrapartida, 22% dos trabalhadores rurais receberam algum tipo de capacitação, seja por instituições públicas ou privadas atuantes na região, a exemplo do Sindicato dos Trabalhadores Rurais, Instituto de pesquisa Agrária - IPA e Agência de Defesa e Fiscalização Agropecuária de Pernambuco - ADAGRO. Observou-se que 57% dos entrevistados residem nas áreas exploradas para o trabalho e 43% tem a propriedade rural apenas como área para trabalho, ou seja, não residem nas áreas agrícolas. É importante destacar que a pecuária no município é secundária, servindo apenas como complemento da renda mensal dos produtores. Foi observado que a maioria dos pecuaristas (37%) não utiliza ração concentrada para seus animais, sendo a pastagem nativa a principal fonte de alimento disponível. O que pode ser observado na Figura 3, onde se observou que 27% dos produtores descreveram que utilizam a pastagem nativa.

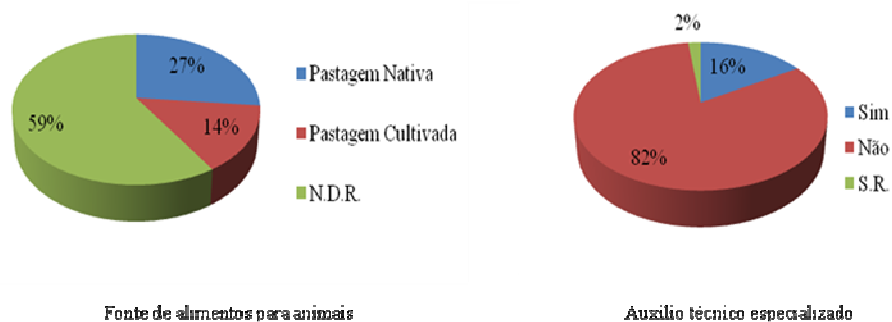


Figura 3. Principais alimentos utilizados na alimentação animal e utilização de auxilio técnico relatado por produtores do município de Belo Jardim- PE.



No que diz respeito a políticas públicas de concessão de créditos, observou-se que a ausência de subsídio é um dos principais problemas encontrados, pois 84% dos trabalhadores rurais não têm nenhum tipo de subsídio, porém 10% têm recursos disponíveis para o investimento na atividade. No que tange a assistência técnica, verificou-se que 82% dos produtores não recebem nenhum tipo de assistência e 16% recebem auxílio técnico por instituições de assistência técnica rural (Figura 3).

Face ao apresentado, o diagnóstico agropecuário do município de Belo Jardim – PE demonstrou que a maioria dos produtores apresenta-se com idade adulta e não chegaram a concluir nem o ensino fundamental. A principal atividade prática é a agricultura, tendo a pecuária como atividade secundária. Foi evidenciado pouco conhecimento sobre os termos conservacionistas, a exemplo dos termos: pecuária sustentável, medidas agro-ambientais e técnicas de conservação de forragem.

#### **4. CONCLUSÕES**

Os produtores do município de Belo Jardim- PE necessitam de auxílio financeiro e assistência técnica para o exercício das atividades agrícolas. Portanto, necessita-se de políticas públicas de acesso ao crédito rural e instrução de produtores, especialmente no que diz respeito à utilização de técnicas de conservação de forragens e preservação do meio ambiente.

#### **AGRADECIMENTOS**

Ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco (IFPE) pela concessão das bolsas de estudo.

#### **REFERÊNCIAS**

CARVALHO, F.C. Estado da arte, do conhecimento e da prática dos sistemas agroflorestais pecuários na região semi-árida do nordeste brasileiro. **In:** Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Zootecnia. João Pessoa- PB, 2006.

CAVALCANTI, C. **Desenvolvimento e Natureza: estudo para uma sociedade sustentável.** INPSO/FUNDAJ, São Paulo, 2003, 262p.

MARC DUFUMIER. **Les projets de développement agricole – Manuel d'expertise,** Paris: CTA-Karthala, 1996, 354p.

SANTOS, G.; CÂNDIDO, A. A Sustentabilidade da Agricultura Orgânica Familiar dos Produtores Vinculados a Associação de Desenvolvimento Econômico, Social e Comunitário (ADESC) de Lagoa Seca – PB. **In:** V Encontro Nacional da Anppas. Florianópolis- SC, 2010.